

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

“Cadê a Eva?”

Uma proposta educativa com espaço para os bebês.

Porto Alegre

2015/1

Claudia OtanhaOrlandi

“Cadê a Eva?”

Uma proposta educativa com espaço para os bebês

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação como requisito parcial e obrigatório para aprovação no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Doutora Maria Carmen Silveira Barbosa

Porto Alegre

2015/1

AGRADECIMENTOS

A força divina meu guia mola propulsora que a cada dia me faz acreditar que ele é o Deus do impossível.

Aos meus amados pais Antônio e Marlene pelo exemplo de luta, amor e companheirismo, sempre mostraram que mesmo em meio às dificuldades enfrentadas ao longo da vida e uma escolarização de certa forma um pouco tímida, lutaram incessantemente para que eu tivesse a melhor educação de acordo com suas possibilidades.

Apesar da minha constante negativa.

Ao meu irmão, Edoir sempre companheiro, amigo sensível e disposto a me ouvir, esta escrita também é pra ti meu querido.

À minha grande “Miga”! Ana Claudia Schons, que com muitas risadas, palavras afetuosas e grande paciência, sempre me incentivou, e ajudou, dividindo comigo seu conhecimento.

Ao meu estimado amigo Ibanês Luiz Vivian, que apesar dos mesmos compromissos acadêmicos, esteve sempre disposto a estudar junto comigo, tirar minhas dúvidas, a me aconselhar se preocupando em todos os momentos com bem estar. Sem nosso grupo de estudos querido, por vários semestres, esta escrita não seria possível!

À Ana Márcia, (Pocahontas) pela prontidão pelas palavras duras que só me faziam crescer e, principalmente pelo exemplo de luta e perseverança.

Ao meu Bernardo e minha Inês que com certeza foram os propulsores do meu retorno à educação fazendo assim, nascer a minha paixão pela Educação Infantil .

Carinhosamente, a professora Doutora Helena Dória Lucas de Oliveira, professora e vice-diretora desta Faculdade de Educação,(UFRGS) que me deu a honra de ser sua aluna mostrou com sua humildade e inteligência que mesmo eu tendo andado por vários Estados e cidades brasileiras não encontrei...

Coração mais justo, sensível e disposto a ajudar.

A EMEI, pela qual realizei este trabalho, todos foram fundamentais nessa caminhada! Aos meus bebês, fontes de pesquisa,

amor e encantamento.

A Maria Carmen Silveira Barbosa, carinhosamente chamada por Lica, que me privilegiou aceitando o convite para esta orientação. E mesmo com seus muitos compromissos sempre me ofertou um sorriso.

E por fim, mas não menos importante a **Joel Antonio Orlandi** meu marido, incentivador, companheiro e amigo que possibilitou a conclusão desta caminhada, a quem eu mais que agradeço,

dedico este trabalho.

Os espaços de nossa infância nos marcam profundamente. Sejam eles berço, casa, rua, praça, creche, escola, cidade, país, sejam eles bonitos, ou feios, confortáveis ou não, o fato é que influenciam definitivamente nossa maneira de vermos o mundo e de nos relacionarmos com ele.

(FARIA, 2008 apud CAMARGO, 2008, p.45).

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar se a prática educativa efetivada no berçário de uma escola pública da região do Vale dos Sinos contempla as exigências relativas aos usos do espaço externo presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009). Este questionamento surgiu a partir da percepção de que em algumas instituições onde realizei estágios não obrigatórios, a oferta de espaços coletivos e interações com outras crianças, somadas a valorização da sala como sendo o centro de aprendizagens dos bebês, revelaram poucos investimentos para incluir o berçário na vida coletiva do cotidiano escolar. A pesquisa com abordagem qualitativa se caracteriza como um Estudo de Caso. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa relatos de todos os segmentos da escola, observações livres nos espaços externos da escola e registros fotográficos. Este estudo possibilitou constatar que a escola se movimenta em direção á cumprir as propostas das Diretrizes, isto ficou evidenciado em sua proposta curricular. As análises realizadas indicam que a escola utiliza os espaços externos e que estes são muito explorados, construindo um espaço aberto de aprendizagens para os bebês.

Palavras-chave: **Espaço externo. Bebês. DCNEI**

SUMÁRIO

1 PARA INÍCIO DE CONVERSA.....	8
2 CONHECENDO A PESQUISA.....	10
3 RECURSOS TEÓRICOS: construindo sentidos.....	11
3.1 ESPAÇO/AMBIENTE: Marcas e memórias.....	16
3.2 METODOLOGIA DO ESTUDO - Escolha dos instrumentos de pesquisa.....	18
3.2.1 Observações Livres.....	19
3.2.2 Registros com imagens fotográficas.....	19
3.2.3 Relatos.....	21
4 Da pesquisa a surpresa: DA ESCOLA: a incorporação das DCNEI no PPP da EMEI.....	22
4.1 Da surpresa dos escritos.....	23
4.1.1 Elaboração coletiva.....	24
4.1.2 A presença das DCNEI.....	26
4.1.3 Da ampliação a proposição de novas propostas.....	26
4.2 Espaços e autonomia.....	28
4.2.1 Brincadeiras e interações- Cadê a Eva?.....	30
4.2.2 Professor Cenógrafo.....	35
5 CONSIDERAÇÕES QUE FICAM SEM FIM!.....	42
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE	

1 PARA INÍCIO DE CONVERSA

A reflexão relativa às experiências de práticas pedagógicas com bebês vivenciadas em uma escola da região Metropolitana de Porto Alegre é o tema deste Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, que tem como foco evidenciar o oferecimento dos espaços na educação infantil, principalmente o externo como um convite a autonomia e aprendizagens importantes, parte da proposta educativa que fomenta a coletividade e interações aos bebês e crianças de outras faixas etárias vivenciadas no decorrer do estágio não obrigatório, realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), numa Escola Municipal de Educação Infantil situada em São Leopoldo, região metropolitana de Porto Alegre/RS.

Esta autonomia e coletividade que é pensada para as turmas do berçário, me fizeram refletir e questionar, se é possível ou não oferecer aos bebês no contexto da vida coletiva na escola possibilidades de espaços variados, interações e práticas que contemplem o convívio com outros pares? A possibilidade de exploração do ambiente, experimentando sensações ricas, já na primeira infância entendendo o brincar como eixo central?

Problematizando desse modo, o uso e a exploração de ferramentas de aprendizagem ricas que a esta escola dispõe, e aqui entendido como o espaço externo a sala de aula como referência, compreendendo que estas práticas necessitam de olhares mais atentos e reflexivos por se tratarem de aprendizagens importantes para a primeira infância.

Destaco que a primeira infância será aqui compreendida como nível que atende crianças de zero a dois anos de idade. A escolha do tema surgiu devido a percepção de que em algumas instituições onde realizei estágios não obrigatórios centrava a sua proposta de educação para o berçário na sala de referência valorizando esta como sendo o centro de aprendizagens para os bebês, desse modo, revelaram poucos investimentos para incluir o berçário na vida coletiva do cotidiano escolar. Assim, os espaços coletivos e interações com outras crianças eram muito pouco oferecidos ao berçário.

Neste sentido, com os estudos realizados no decorrer da minha trajetória acadêmica, busquei compreender e conhecer as bases legais da Educação Infantil (EI), possibilitando assim, questionar novas perspectivas levando em consideração o entendimento de infância na atualidade.

É importante ressaltar, que este estudo levará em consideração as transformações que a compreensão da infância vem enfrentando, bem como o movimento de mudança que percebemos que vem ocorrendo em relação ao fazer pedagógico, como aponta o (Parecer CNE/CEBN°3/2009), “Frente a todas essas transformações, a Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a Educação de crianças em espaços coletivos” [...].

Escolhi esta escola para realizar a pesquisa, por já estar inserida neste ambiente de trabalho e perceber que as propostas pedagógicas realizadas pelas professoras das turmas de berçário se diferenciavam das propostas oferecidas em outras instituições.

Pondero também, que outro motivo que me fez realizar a pesquisa foi percepção de que os estudos sobre esta faixa etária em ambientes coletivos no País, ainda são recentes e decorrem de análises e estudos mais aprofundados.

Como nos apresenta o documento disponibilizado no portal do MEC sobre, **Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**”, de autoria de Maria Carmen Silveira Barbosa (2009):

As pesquisas no campo educacional sobre a Pedagogia para a educação dos bebês e as crianças bem pequenas em ambientes coletivos e formais são recentes no país e quase inexistem publicações que abordem diretamente a questão curricular nesse primeiro nível da educação básica. (BARBOSA,2009,p.08).

Identifico assim, a importância de (re)significar novas práticas educacionais e novas formas de pensar e agir em relação à primeira infância, tendo essas experiências como possibilidade de me constituir como educadora, caminhando com sensibilidade e respeito para entender a condição de ser criança na contemporaneidade.

2 CONHECENDO A PESQUISA

Para desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), optei por abordar como tema de pesquisa uma proposta de educação para os bebês, que valoriza o espaço externo da escola (pátio) como ferramenta propulsora de aprendizagens coletivas para os bebês na educação Infantil.

Com os questionamentos elencados nesse trabalho, pretendo **evidenciar e analisar se a prática educativa efetivada no berçário de uma escola pública da região do Vale dos Sinos contempla as exigências relativas aos usos do espaço externo presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009)**, especificamente nos aspectos que dizem respeito as questões relativas a esta faixa etária dos bebês.

Sendo assim, ao levantar questionamentos sobre estas experiências pedagógicas, e o oferecimento ou não de diferentes espaços/lugares de interações, para os bebês proponho compartilhar as vivências e reflexões encontradas, compreendendo a importância destes espaços na aprendizagem e desenvolvimento integral dos bebês, na variedade de ações e explorações que algumas escolas contemplam.

Contudo, penso que os questionamentos levantados levam em consideração as especificidades dos sujeitos envolvidos, desse modo, pretendo atingir os seguintes objetivos:

- ✓ Evidenciar se há consonância entre as Diretrizes Curriculares Nacionais (2009) e o documento oficial da escola (PPP).
- ✓ Verificar se os bebês aprendem mais ao estarem em espaços diversificados evidenciando a prática proposta com imagens fotográficas.

Cabe destacar, que este trabalho não tem a pretensão nem ambição de determinar verdades, acerca destes questionamentos em relação aos bebês que

citei logo a cima, mas sim de mostrar, evidenciar e compartilhar o vivenciado nos estágios não obrigatórios propostos nesta pesquisa.

3 RECURSOS TEÓRICOS:construindo sentidos

Nesta caminhada acadêmica, tive muitos ensinamentos que me fizeram enxergar o trabalho docente e o que o cerca de forma diferenciada e este é um momento de escolha. Nesse contexto, Maria Bernadette Castro Rodrigues (2000, p.62) afirma que "toda a ação pedagógica deve ser sustentada por pressupostos teóricos que explicitam concepções".

Dessa maneira, trago como premissas básicas os estudos e referenciais voltados a primeira infância, estes referenciais serão o suporte/sustentação das questões que envolvem o desenvolvimento e aprendizagens de qualidade para os bebês, bem como apresentar mais estudos sobre essa temática, considerada de bastante relevância para a Educação Infantil (EI).

Assim, para apoiar este estudo, escolho principalmente as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, (PARECER CNE/CEB Nº 20/2009) como principal aporte teórico. A escolha se deu por esse documento ser a referência que apresenta as bases que deverão ser seguidas nas propostas curriculares para a Educação Infantil no Brasil, para dialogar com o mesmo serão utilizados (BUJES, 2001), (HORN, 2004), (BARBOSA, 2006), (VYGOTSKY,1987),(GOBBATO, 2011) entre outros, que embasarão as análises deste estudo.

Desse modo, convido o leitor/a para revermos um breve histórico da trajetória da Educação Infantil (EI) no Brasil. A Educação Infantil, processo considerado complementar as ações da família, é compreendida como sendo a primeira etapa da Educação Básica e, segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEI), oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças, tem seu surgimento logo depois da escola, e seu princípio foi muito associado com o cuidado materno fora do lar, desse modo, historicamente foi caracterizado pelo assistencialismo, e este possui em suas raízes principalmente os cuidados com a higiene, saúde, alimentação priorizando o cuidar.

Essas ideias foram construídas a partir da revolução industrial, já que as mulheres iniciaram a sua entrada no mercado de trabalho necessitando assim, de um lugar para deixar seus filhos. É por este caminho que nascem às creches no Brasil visto que a finalidade era atender essa determinada classe da sociedade, a

classe trabalhadora feminina, as mulheres que passavam muitas horas na fábrica trabalhando e seus filhos pequenos precisavam de cuidados durante este período.

Seguindo nesta direção, destaco que essas mudanças e trajetórias estão relacionadas a nova organização e composição das famílias nos dias atuais como apresentado por (BUJES, 2001):

As creches e pré-escolas surgiram depois das escolas e o seu aparecimento tem sido muito associado com o trabalho materno fora do lar, a partir da revolução industrial, devemos lembrar, no entanto, que isto também esteve relacionado a uma nova estrutura familiar [...]. (BUJES, 2001, p.14).

Esta ótica, vista por outro lado, é entendida como um avanço da sociedade, pois a mesma tem apresentado consciência da importância das experiências educativas na primeira infância, o que resultam em mais demandas por uma Educação Infantil de qualidade.

O novo paradigma de atendimento a infância – iniciada em 1959 com a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente é instituído no país pelo artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e também pelo Estatuto da Criança e do Adolescente como aponta na (Lei 8.069/90):

[...] tomou-se referência para os movimentos sociais de “luta por creche” e orientou a transição do entendimento da creche e pré-escola como um favor aos socialmente menos favorecidos para a compreensão desses espaços como um direito de todas as crianças à educação, independentemente de seu grupo social. (Lei 8.069/90).

Por esses caminhos, o atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças ganha concretude na constituição de 1988, reconhecendo como dever do Estado este atendimento. (PARECER CNE/CEB Nº 20/2009).

Com a Constituição Federal de 1988, esta visão de assistencialismo evidenciando o atendimento das crianças na Educação Infantil deixa de ser um favor, passando a ser obrigação do Estado. A Escola Infantil deverá integrar o cuidar e o educar como partes da mesma unidade, enfatizando que estes são indissociáveis ao atendimento às crianças, não cabendo mais diferenciar, nem tão pouco hierarquizar os profissionais e instituições, devendo estes exercer as funções para a Educação Infantil associado entre outros a padrões de qualidade.

Vale lembrar que, se faz necessário considerar as crianças em seus contextos sociais, ambientais e culturais, sendo mais específica com práticas sociais que forneçam elementos de diversas linguagens, ou seja, com os mais variados conhecimentos possibilitando as crianças construir sua identidade autônoma e cidadã com plenitude.

Com essa nova configuração, do atendimento às crianças na Educação Infantil, e um novo olhar a eles lançados com o ECA, deu-se um salto, levando ao surgimento de novas propostas para a EI. Principalmente o atendimento das crianças de 0 a três anos, foi resignificado sendo complementado este atendimento com perspectivas de integração das famílias/instituição e comunidade escolar, influenciando novas políticas educacionais e nacionais.

Respondendo a estas novas configurações um processo de estudos e debates sobre o currículo foi gerado e produziu uma série de documentos, dentre eles, **“Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares”** (MEC/COEDI,2009a), servindo para a elaboração de subsídios para as Diretrizes Curriculares Nacionais, específicos da Educação Básica.

Vale lembrar, que diversas são as questões sobre as proposições para a EI, nos aparatos legais, estas demonstram a importância de nos debruçarmos sobre estas diretrizes sendo importante refletirmos que não se é possível nos dias de hoje desassociar o cuidar e o educar, pois ambos são eixos centrais que caracterizam o ambiente e espaço educacional, devendo caminhar em sintonia um com o outro, como nos apresenta o (PARECER CNE/CEB Nº 20/2009):

Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras, (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações[...]. (CNE/CEB 2009,p.89).

Neste estudo, darei ênfase às proposições para a Educação Infantil que têm relação com as crianças de berçário, objetos de estudos e reflexões do tema proposto. Sendo assim, este texto objetiva manter um olhar mais sensível às diretrizes curriculares relativas aos bebês, no que se refere ao novo ordenamento legal da lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Frente a todas as transformações, a Educação Infantil, vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças até três anos em creches [...] (CNE/CEB 2009,p.81).

Estas discussões são fundamentais aprimorar o trabalho educacional, tendo o olhar atento e reflexivo do professor, sobre o oferecimento de práticas pedagógicas que atentem para um currículo amplo, com função pedagógica específica para esta faixa etária, positivando a relação da criança/instituição/família.

Ficando assim evidente que também no atual ordenamento, assim como as famílias, o professor, as creches e pré-escolas ocupam papéis fundamentais na oferta de EI, no que considera a lei nº 9.394/96:

[...] apoiar as crianças desde cedo e ao longo de todas as suas experiências cotidianas na Educação Infantil no estabelecimento de uma relação positiva com a instituição educacional, no fortalecimento de sua autoestima, no interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo [...]. (MEC, 2009 a)

Desse modo, é necessário os educadores buscarem condições de oferecer ambientes como o pátio, com materiais de aprendizagens para que haja interações das crianças no espaço coletivo e para que sejam promovidas a expressão de sua cultura, imaginação, corporeidade visando ampliar o seu desenvolvimento e potencializando a aprendizagem.

Para isto é importante, o professor buscar em seu trabalho junto às crianças, compreender suas vontades e suas necessidades, percebendo o desenvolvimento como um processo coletivo, de trocas significativas de interação.

Cabendo também aos educadores a tarefa desafiadora de contribuir para que a educação dos bem pequenos tenha sua qualidade analisada e refletida na busca de cada dia propor metodologias que visem influenciar positivamente nas aprendizagens das crianças no cotidiano escolar, ou seja, com práticas educativas diferenciadas, contextualizadas que possam ser um convite para a invenção, imaginação e criação, contudo, um “desenvolvimento integral”, e aqui entendido como aprendizagem plena, completa, total das crianças.

3.1 ESPAÇO/AMBIENTE: Marcas e memórias

Em entrevista a Camargo (2008, p.45), a arquiteta Ana Beatriz Goulart assinala que os espaços trazem marcas, que são constantes para toda nossa vida. Nesse sentido, corroboro com essa ideia uma vez que a constituição destes espaços e a forma como se apresentam fazem com que um universo de possibilidades se abram em nosso imaginário permitindo-nos sonhar, acreditar, criar etc..

Fortaleço a afirmação da arquiteta porque na minha infância, em Uruguaiana, minha terra Natal, éramos quatro irmãos e morávamos numa casa muito pequena, somente eu era menina e dormia no mesmo quarto com os meninos. Quando fui ficando mais crescida, por volta dos seis ou sete anos, sonhava com uma casa maior, um quarto só para mim, pois me incomodava aquele aperto. Lembro que o pouco espaço me entristecia, mesmo sabendo que as condições da minha família eram pequenas.

Quando meu pai e minha mãe começaram as economias, decidiram que fariam uma casa nova e maior, lembro que isso foi motivo de muita alegria para meus irmãos e para mim. Então meu pai conversou conosco e disse que todos precisaríamos ajudar nas despesas, já que ele seguiria trabalhando fora e a noite seria o ajudante de pedreiro, todos concordaram e foi decidido então que os irmãos maiores ajudariam na obra. E eu segundo meu pai por ser a irmã menor ficaria de fora desta escalação.

Passaram-se oito anos para que conseguíssemos concluir a obra, porém, antes houve um tempo para a conclusão dos dois cômodos maiores. Meu pai disse-nos que no fundo do pátio colocaria uma lona para ficarmos por algum tempo, assim, conseguiria cobrir a casa com laje. A forma na qual foi montada a lona nos dava a impressão que estávamos morando em um circo, à noite sonhava e imaginava que podia ser malabarista, criando e sonhando acordada.

Os anos se passaram e, em conversas com meus irmãos, relembramos que na época que moramos embaixo da lona também tiveram sonhos e imaginações, e o quanto foi boa àquela época. Mesmo depois de adultos, um deles disse ter visto disco voador e que à noite era lindo ver as estrelas ao deitar para dormir.

Hoje sabemos que tudo isso foi uma invenção criada em nosso imagético devido a necessidade do uso da lona, sabemos também que aquele tempo vivido foi bem difícil, pois quando chovia percebíamos o olhar de apreensão da nossa mãe

quanto aos perigos que também com as chuvas e tornavam maiores. Contudo, foi consenso de todos que estas vivências se tornaram aprendizagens para toda a vida.

A reflexão dos fatos citados acima, a forma como se apresentam e representam estes espaços para as crianças, revelam um universo de possibilidades de exploração que para as crianças tem uma ressignificação e interpretação, é importante pensarmos na oferta destes para os bebês na (EI). Acredito ser primordial, e em meu entendimento, significa refletirmos sob a perspectiva de aumentar a capacidade das crianças se desenvolverem integralmente.

Nas palavras de Horn (2004), ao referir-se a Froebel, o modelo educativo idealizado no século XIX, já previa uma educação integral e harmônica tendo correspondência com espaços abertos e fechados, “Os chamados jardins-de-infância, que segundo ele deveriam ter diferentes espaços, destacando os externos como maiores e mais significativos”.(HORN, 2004, p.30).

Ainda a autora remetendo-se a Fröebel, nos afirma que estes espaços deveriam ser subdivididos, um para atividades individuais e outro para atividades coletivas, os individuais seriam para o encontro da criança consigo mesma, ela trabalharia sozinha “cultivando o seu canteiro” como melhor desejasse. “O segundo espaço era dedicado ao trabalho coletivo”, sendo “um pátio amplo com árvores e fontes de água que completavam um cenário [...]” (HORN, 2004, p.30).

Horn destaca em seu livro **A organização dos espaços na Educação Infantil** que o modelo de organização proposto por Fröebel está atrelado a uma proposta pedagógica pautada no desenvolvimento da natureza interna da criança. Iniciando-se no nascimento e prolongando-se no decorrer da vida.

Ainda, refletindo sobre a proposta de Fröebel, destaco que seus estudos e pesquisas dão ênfase as crianças um pouco maiores, estas em média a partir de quatro anos. No entanto, acredito que se partirmos de sua proposta pedagógica que até hoje é referencial nas pedagogias para a infância encontramos possibilidades também para os bebês. Isso se traduz em condições de se movimentarem com liberdade, a fim de desenvolverem, construindo noções espaciais, coordenação motora, imaginação e outras potencialidades para o seu crescimento e desenvolvimento global.

3.2 METODOLOGIA DO ESTUDO - Escolha dos instrumentos de pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza por ser um “Estudo de Caso”, com uma abordagem qualitativa, pois nas palavras de Oliveira (2009, p.5) o estudo de caso “deve ser aplicado quando o pesquisador tiver interesse em pesquisar uma situação singular, particular” e esta investigação como destaque no início do trabalho, foi realizado em uma EMEI. Quanto à abordagem qualitativa André (1986, p.11), afirma que “[...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e situação que está sendo investigada, [...]” neste caso, esta permanência foi prolongada na escola na qual realizei minha pesquisa. Pertencço ao grupo de professores e antes de iniciar meus registros conversei com todos da comunidade escolar, explicitando como faria o trabalho, destaquei a importância de suas contribuições, falas, impressões sobre a escola e a maneira de como eles enxergam a infância e solicitei autorização dos colegas e gestores para realizar a investigação.

Disse-lhes que se tratava de um estudo sobre os bebês e seus espaços, que se tratava de registrar algumas conversas e fotografias dos momentos da vida coletiva na escola, realizando pequenas narrativas destes elementos que poderiam servir de análises e reflexões para o meu trabalho de conclusão do Curso.

Não obtive dificuldades quanto à produção de dados coletados, pois todos já me conheciam por trabalharmos juntos e o comprometimento que sempre tive com as crianças, também não foram colocados obstáculos, pediram somente que não usassem seus nomes, disse-lhes então, que seriam colocadas somente as suas funções. Dado as informações necessárias para a continuação da pesquisa aqui proposta, foi elaborado um documento de consentimento informado para o uso de seus relatos, imagens e fotografias, as observações foram realizadas no turno em que trabalho, sendo este o turno da tarde.

Instrumentos de pesquisa

Com isso posto, foram utilizados três tipos de instrumentos de produção de dados:

- 1 - Observações livres;
- 2 - Registros com imagens fotográficas;
- 3 - Relatos.

3.2.1 Observações Livres

Realizei observações livres do dia a dia da escola, no período de Março a Junho de 2015, acompanhando a rotina infantil dos berçários, nas tardes destes meses. As observações foram de cunho participante, pois por estar inserida no grupo permitia-me observar com o olhar de pesquisador, mas também de estar imersa na realidade vivida por todos que aqui neste estudo fazem parte, na tentativa de interpretar o porquê estas ou aquelas ações eram realizadas com os bebês.

3.2.2 Registros com imagens fotográficas

Procurei dar mais ênfase aos registros fotográficos, porque em falas que ouvia na disciplina: EDU 02073- Seminário de Docência: Organização Curricular: Fundamentos e Possibilidades - 4 a 7 anos e que me marcaram, ministrada pela Professora Maria Bernadette Castro Rodrigues, professora aposentada por esta instituição (UFRGS), em nossas aulas a mesma expressava-se assim: "*Nos estágios e Mini-práticas procurem sempre registrar, tentem tirar fotos, muitas fotos as imagens falam por si*".

E também como trabalho neste campo do estudo, especificamente no berçário, onde os bebês necessitam nosso olhar a todo o momento por vezes não poderia ficar muito tempo anotando, por esse motivo as anotações no diário de classe eram feitas no intervalo ou logo ao chegar em casa. Sendo assim, ao lembrar, da fala da professora com um *clik* aqui outro alia creditava que pegaria os sujeitos imersos em suas explorações, então decidi destacar os registros fotográficos com mais ênfase, construindo uma memória dos fatos ocorridos. Minha intenção era a de que essa ferramenta de pesquisa pudesse construir um diálogo entre texto e imagem, servindo como principal gerador dos dados da pesquisa, e ao final desta tentar analisar com mais clareza o real vivenciado.

Sob esta ótica, Achutti, (2004, p.111) diz que as fotografias delimitam as escolhas feitas, é um ato intencional determinado pelo ponto de vista particular daquele que está olhando. Portanto, apresento as observações, imagens, através de fotografias em alguns momentos no dia/dia do cotidiano escolar. Reitero que recorri bastante ao suporte fotográfico, na perspectiva deste constituir-se na extensão do olhar que como destacado por Achutti (2004) que:

"[...] a fotografia é um ato permanente de fragmentação dos elementos de uma determinada realidade uma forma capaz de conduzir uma narrativa com mais profundidade, pois não se restringe apenas ao texto na construção de sentido, mas, a fotografia como uma ferramenta de pesquisa [...]" (ACHUTTI, 2004, p. 08).

Por esses caminhos decidi que ficaria ainda mais atenta a todas as investidas pedagógicas realizadas no espaço externo da escola nas nossas saídas da sala, e no espaço interno tirava as fotografias no meu intervalo, como acordado com a direção, sem qualquer oposição, pois a mesma sempre se colocou receptiva e solidária às questões pertinentes ao meu estudo. Conversamos que meu intervalo seria maior e o pagamento dessas horas ficaria para o término do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Com o intervalo um pouco maior poderia ficar mais tempo observando e fotografando as outras turmas também, apesar de estas não serem o foco da presente pesquisa, mas apresentam-se no campo investigado como objetos de estudo. E estando as outras turmas no espaço externo às salas, tinha a possibilidade de registrar e fotografar, desse modo feito estes ajustes com a direção, não ficaria prejudicada a rotina da escola.

Com as questões práticas resolvidas destaco que a opção de abordar mais as "Investidas Pedagógicas" que abarcam o espaço externo da sala, não é na intenção de dizer que o interno tenha menor relevância, mas,propor questionamentos, quanto a possibilidade de oferecer aos bebês o mesmo espaço oferecido às crianças maiores, propiciando-os interações com outros pares, vivencias coletivas e aprendizagens múltiplas.

Destaco ainda, que as abordagens das análises deste trabalho não visam possibilitar uma totalidade de problemas de investigação que talvez existam em suas várias dimensões nas instituições escolares, mas sim de contribuir nas reflexões

sobre a prática educativa realizada com as crianças do berçário na Educação Infantil.

3.2.3 Relatos

Também apresento relatos de professoras, funcionários e outros integrantes do segmento da escola, relatos e registros documentados em um diário que elaborei para anotar algumas falas pertinentes de todos os envolvidos na pesquisa, este processo, estas anotações, acredito que foram importantes subsídios para o estudo.

Nessa linha de pensamento Warschauer (2001), conclui que a escrita da experiência, se documentada e partilhada, pode permitir a articulação do passado no presente de maneira a inaugurar um possível futuro.(p.187).

A autora ressalta também a importância dos textos de experiências, estes podem ser lidos e discutidos com seus pares e com um formador, pois nessa situação, o potencial formativo dessa experiência é ainda mais aproveitado e a escrita, diferentemente da vivência, não se esgota no momento de sua realização, mas é infinita, possível de novas leituras e interpretações. “Apropriar-se das experiências através da escrita, transmitindo-as a outros, evocando argumentações e emoções favorecem, a construção da autoria e da autoridade sobre si” (WARSCHAUER, 2001,p. 187).

Com estes materiais produzidos ao longo do período de permanência em campo de observação passou-se ao trabalho de análise dos dados.

4 Da pesquisa a surpresa: DA ESCOLA: A incorporação das DCNEI no PPP da EMEI

Primeiramente, verifiquei se a escola tinha um Projeto Político Pedagógico (Documento oficial) para constatar se as propostas educativas desse espaço pesquisado estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil. Sendo assim, começo analisando a partir de agora o PPP da instituição.

Esta instituição faz parte da rede Municipal de São Leopoldo, portanto, sem fins lucrativos. Atende crianças na faixa etária de 1 ano a 5 anos e 11 meses em turno integral, como dispõe os artigos 29 a 31 da Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. A equipe diretiva da escola é formada por uma diretora, uma supervisora, uma coordenadora pedagógica e um secretário.

A diretora é formada há 20 anos no Magistério, possui graduação em Pedagogia, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), atuou 15 anos, no Município, como professora. A supervisora é formada em Pedagogia também pela (UNISINOS), a coordenadora pedagógica é formada em Psicologia, e também exerce a docência na Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

A escola conta com 23 professores no seu quadro, 11 estagiárias, 2 funcionárias da limpeza, 2 funcionárias na cozinha, 2 funcionárias na portaria, e uma Nutricionista, funciona das 6:30h às 18:30h de segunda a sexta- feira.

Está localizada na periferia do Município de São Leopoldo, é composta por um único prédio, tem 92 alunos matriculados, possui 5 salas de aula, sendo duas (02) destinadas aos berçários 1 e 2, com aproximadamente 18 metros quadrados, que conta com um trocador em espaço separado da sala, banheiros adaptados para as crianças e mais uma sala para o infantil 1, uma sala para o infantil 2, para o infantil 3, todas as salas com janelas grandes de vidro, cozinha, refeitório, lavanderia, recepção, sala dos professores, e sala da direção, corredor comprido e estreito, também possui um pátio excelente, amplo com três pracinhas, onde as crianças adoram brincar livremente, possui também um campo de futebol, árvores frutíferas, flores, acrescento que flores e árvores são plantadas freqüentemente,

como destacado no PPP. Possuem uma pequena horta, onde algumas professoras que gostam muito deste trabalho cultivam e mantêm com o infantil 2 e 3.

4.1 Da surpresa dos escritos

Nos caminhos investigativos para a composição deste trabalho fiquei “surpresa,” ao me debruçar sobre o PPP da escola, documento que tem como eixo, reunir e deixar claro os princípios que guiarão a instituição e os fundamentos que balizam a conduta dos que nela estão envolvidos, definindo o ideal social e educacional de uma escola, neste documento encontrei alguns achados que não sabia que estaria devidamente documentado. Mas antes de destacar a referida “surpresa”. Proponho agora, esclarecer um pouco mais este documento, (PPP) desmembrando os P:

1º P-É **projeto** porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo.

2º P -É **político** por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.

3º P - É **pedagógico** porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Fonte: Revista Nova Escola - 1987.

Nestes achados, escolho um para análise 2ºP.[...] **por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.** (Fonte Revista Nova Escola).

Este excerto propiciou-me questionamentos quanto à importância da comunidade escolar para a referida escola, pois as reflexões e indagações que obtive no trabalho vivenciado na mesma, foi o propulsor para dar início a estas narrativas- este trabalho- no entanto, na leitura do documento, (PPP), o “vivenciado e o documentado”, vai mais além.

4.1.1 Elaboração coletiva

Daí a “surpresa” tendo em vista que no início de fevereiro, quando a escola iniciou suas atividades, ela possuía, segundo documentado no PPP, somados aos relatos da direção e dos funcionários, uma infra-estrutura que deixava a desejar. O mobiliário e os materiais eram bem precários, haja vista que muitos destes materiais nem existiam principalmente para dar início as atividades com os alunos, como exemplo: mesas e cadeiras em algumas salas.

Porém, a primeira compra dos materiais de expediente foi realizada pela equipe diretiva, os materiais pedagógicos foram doações das professoras, bem como tudo que precisavam, os funcionários, conseguiram cortinas para as salas, os brinquedos foram trazidos por familiares da equipe diretiva, segundo o relato dos funcionários o material para a cozinha como: canecas, talheres, pratos, além de cobertas, foram doações da equipe diretiva da escola vizinha a esta EMEI.

Destaco ainda, que a cozinha por ser a mais carente de materiais e de alguns alimentos que seriam servidos as crianças no início do ano letivo, como destacado pelas funcionárias e documentado em seu PPP, foram doações das funcionárias da cozinha e funcionárias da limpeza. A nutricionista e os colegas da cozinha organizaram uma rifa para comprar um fogão industrial, já que o existente na escola tinha um vazamento de gás, motivo de muita preocupação para toda equipe (relato das merendeiras - Diário de classe, 18 de Março de 2015). Os reparos, pinturas e os materiais mais urgentes foram trazidos por pais voluntários da comunidade. Em 15 de abril daquele mesmo ano foi composto o primeiro Conselho Escolar “*Ahhh...aí nossa vida começou a mudar*” (fala de uma funcionária da limpeza).

A fala desta funcionária sobre a mudança em suas vidas em relação a composição do primeiro Conselho Escolar, nos faz pensar que mesmo com as doações e parcerias que a escola conseguiu para dar início as suas atividades, é importante destacarmos o que nos diz as Diretrizes Curriculares Nacionais Educação Infantil, sobre o dever do Estado. “O atendimento ao direito da criança na sua integralidade requer o cumprimento do dever do Estado:

O atendimento ao direito da criança na sua integralidade requer o cumprimento do dever do estado com a garantia de uma experiência educativa com qualidade a todas as crianças na Educação Infantil. (DCNEI, 2009, p.91).

Entende-se, contudo, que mesmo sendo consagrada a autonomia da escola para achar soluções que viabilizem o atendimento com cumprimento de no mínimo as necessidades básicas, o dever do Estado torna-se imprescindível para que seja efetivada a proposta curricular que tem como fator principal o bem estar e desenvolvimento integral das crianças.

Nessa perspectiva, esclareço a “Surpresa” em conversas obtidas no decorrer deste estágio na referida escola com membros da comunidade escolar, estes sempre sinalizaram que a escola trabalha com ideais de cooperação. Confirmando estes relatos, pois, foi o presenciado: *“Um ajuda aqui, outro ali e a gente consegue seguir em frente para o bem dos nossos filhos do coração”* (Fala de uma das funcionárias - Diário de Classe, 22 de Março de 2015), referindo-se às crianças, porém sempre me vinham questionamentos em relação a escola pelo fato da mesma ser pública, já que, como bem já ouvimos, o público é por muitas vezes questionável.

Desse modo, atribuía os méritos somente a esfera pública, acreditando que até este momento, pelo menos quando a escola foi assumida pela Prefeitura Municipal de São Leopoldo, sua mantenedora, seria a principal parceira até então da escola, mas me pareceu, que com estes relatos e leituras do documento oficial da escola, que outros atores surgiram no momento do início de suas atividades para atender a comunidade escolar em fevereiro de 2011.

Sendo assim, foi percebido que existiu um movimento que fazia todos que ali trabalhavam caminhar em sintonia, de forma cooperativa, solidária e dedicada, e sob esta ótica, acrescento também, para corroborar com essas ideias, um trecho retirado do PPP da escola, no qual destaca um de seus objetivos. *“Trabalhar sempre em parceria e buscando melhores condições para o atendimento das crianças”*.

Até este momento os recursos para a sua reinauguração não haviam chegado, estes, vieram em 2012, logo depois da composição do primeiro Conselho Escolar, como documentado em seu PPP, vejamos: *“As primeiras verbas municipais e federais vieram somente no ano de 2012.”* (Projeto Político Pedagógico, 2013, p.10) desse modo, com receio que não conseguissem atingir os objetivos propostos nos seus referenciais explicitados em seu PPP, segundo o relato da direção, em uma reunião onde todos os seus segmentos participaram, dando opiniões e contribuições, foi decidido seguir em frente! (Relato da diretora da escola, Abril/2015)- Diário de Classe). Nas palavras de Gadotti (1998):

Tornar-se instituinte. Um projeto político-pedagógico que não nega o instituído da escola, que é a sua história, o conjunto dos seus currículos e dos seus métodos, o conjunto dos seus atores internos e externos e seu modo de vida. Um projeto sempre confronta esse instituído com o instituinte.(GADOTTI,1998,p.2).

Gadotti (1998) destaca que,a instituição não deve negar o seu ideal, o conjunto dos seus currículos, seus métodos na sua trajetória, na sua história de vida, desse modo, corroborando com as palavras de Gadotti (1998), destaco que a escola pelo que foi apresentado, não negou o instituído em seu PPP, validando o seu documento, não atribui a este uma simples norma, uma concepção burocrática, mas, sim uma vivência.

Os membros da comunidade escolar, como citados acima e documentados em seu Projeto Político Pedagógico, pareceram ser capazes de mobilizar a escola, em torno de um ideal comum,oportunizando a construção da autonomia, da identidade e da liberdade, considerando o direito a educação como primordial,desse modo, fora evidenciado um movimento em torno do desafio de construir um novo rumo para sua história.

4.1.2 A presença das DCNEI

Percebeu-se que a escola fez com que seus ideais políticos se validassem tanto em seu PPP quanto no que discorre a lei de Diretrizes (Art.7º) [...] “a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica”, para que assim, se ampliem a melhoria da qualidade educacional de seus alunos.

Como podemos perceber, a escola tem um PPP e tal documento não cumpre um papel meramente burocrático, mas sim como pede a DCNEI e efetivamente com os movimentos descritos acima parece cumprir o seu papel social.

4.1.3 Da ampliação a proposição de novas propostas

Na análise desta subseção, considero ser primeiramente importante convidar alunos, professores, pesquisadores na área da educação para que ampliem os

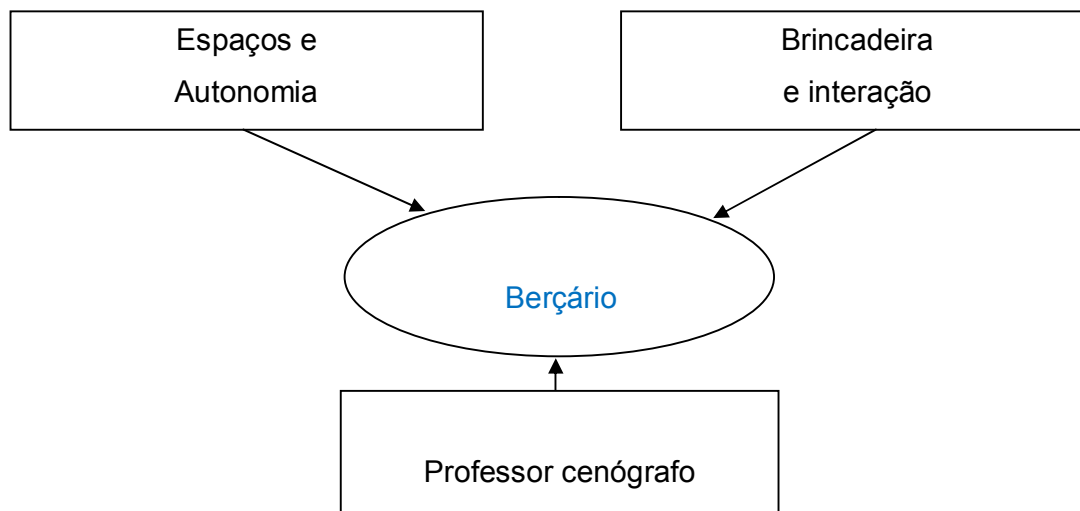
estudos sobre os bebês, no cotidiano escolar na intenção de propiciar novas propostas que busque um atendimento de qualidade a luz dos documentos oficiais que regem as normas regras de atendimento a estes, nos espaços múltiplos da escola.

Defendo, a necessidade de propor mais estudos sobre esta temática, questionando as práticas educativas, uma vez que ainda, se encontram poucos estudos e referenciais sobre os bebês nos espaços da escola infantil. Como apresentado por Gobatto (2011,p.28), enfatizo que estes estudos são significativos e importantes nas pesquisas sobre a EI acrescentando que é fundamental refletirmos sobre o oferecimento de mais espaços coletivos da escola para aos bebês e não somente atribuindo a sala, como sendo o único para eles, seguindo nessa direção, Corroboro com as ideias de Gobbato (2011), pois a autora destaca que:

Questionar a prática educativa com bebês onde a sala é o único cenário de suas vidas na instituição escolar significa defender seu direito de estarem em outros espaços sem desmerecer as vivências dos bebês na sala do seu grupo. Requer pensarmos sobre o que está por trás desta tendência. (GOBBATO, 2011,p.33).

Ao trazer para debate a prática educativa com bebês, a autora salienta a defesa do direito, destes estarem em diversos espaços na escola infantil. Desse modo, acredito numa proposta educativa que vise possibilitar aos bebês um desenvolvimento cada vez maior, dando-lhes a oportunidade de explorarem outros espaços/ambientes no universo da escola.

Estas outras possibilidades apontariam também, para o interesse de dar visibilidade às ações dos bebês no contexto da escola, como bem aponta a autora (Gobbato, 2011, p.17).Nessa intenção, o quadro que apresentarei logo abaixo fora construído para representar as ideias constituídas pela pesquisadora em relação a ação que se movimenta na prática educativa que envolve os bebês na referida escola.



Partindo destas ideias que apresento no quadro, acredito que o fazer docente tem também como finalidade propor um planejamento que ofereça ações pedagógicas específicas para os bebês, para que assim se possibilite vivências e experiências diferenciadas enriquecendo suas aprendizagens, na construção da sua autonomia.

4.2 Espaços e autonomia

Aqui neste subcapítulo dialogo um pouco com (GOBBATO, 2011), pois a autora nas considerações finais de sua Dissertação de Mestrado intitulada **"Os bebês estão por todos os espaços!: um estudo sobre a educação de bebês nos diferentes contextos de vida coletiva da escola infantil"** analisa que: "Ao estarem e circularem pelos espaços, a experiência do convívio se desenvolve e o papel ativo dos bebês no dia a dia da escola se fortalece" (p.204).

Seguindo essa direção, apresento episódios, fotografias e analiso algumas das propostas elencadas nas (DCNEI, 2009), comparando-os com o que a escola oferece no cotidiano escolar a partir das fotos que seguem:

Foto: 01 Lateral a entrada

Foto: 2 Tanque das mãos



Foto: 3 fundos com balanço

Foto: 4 Brincando com porteira



Foto: 5 Nossa árvore

Foto: 6 Pare o ônibus

Foto: 7 Caixa da Prof!



Como apresentam as imagens, é visível a variedade de espaços da escola que os bebês podem freqüentar e o quanto se possibilitam experiências e investigações para essas crianças. E em relação a autonomia destaco que:

Emmi Pikler já defendia, desde os anos de 1940, que a “atividade autônoma, escolhida e realizada pela criança – atividade realizada pelo seu próprio desejo- é uma necessidade fundamental do ser humano desde o seu nascimento”. (FALK, 2011, p. 15-37).

Percebe-se que estes espaços oferecidos pela escola dão possibilidade para as crianças fazerem coisas sozinhas, com amigos, sem que o adulto esteja

coordenando todo o tempo, e também com a presença destes como partes do cenário.

Centrando a proposta oferecida pela escola para os berçários, e nesse sentido, acredito que o espaço é parte que se integra a prática educativa servindo como um aliado. A EMEI alia-se a esta perspectiva dando oportunidade para os berçários de estarem em todos os espaços e ambientes principalmente os externos com perspectivas de explorar e de se integrar a comunidade. Oportunizando aprendizagens e brincadeiras coletivas, individuais no convívio com todos.

Nesse sentido, Gobbato, (2011) se encontra com as ideias de (BARBOSA, 2009, p.5) e enfatiza em sua Dissertação de mestrado as palavras da autora.

Os bebês não estão separados do mundo, estão no mundo, construindo relações com pessoas a sua volta! E educar os bebês em contextos coletivos é “colocar-se junto às crianças para fazer a vida acontecer”. (BARBOSA, 2009,p.5)

4.2.1 Brincadeiras e interações- Cadê a Eva?

E na direção destes caminhos reflexivos, sigo as análises deste trabalho e acrescento que nesta categoria realizo uma reflexão referente a importância da brincadeira como segue:

A brincadeira é, para a criança, um dos principais meios de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo. Valorizar o brincar significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo da infância. (MEC/SEB, 2012, V4).

As propostas pedagógicas para educação infantil deverão considerar entre outros, também estas perspectivas, e tem a importante missão de oferecer condições as crianças de construir integralmente suas aprendizagens com praticas cotidianas que evidenciem o respeito à infância com vistas a construção da identidade pessoal e coletiva dos seus educandos, proporcionando brincadeiras que os desafiem a aprender, a observar, a experimentar, a explorar, a narrar e a questionar.

Contudo, o brincar e as brincadeiras trazem interações que são fundamentais na primeira infância, pois os olhares observadores dos pequenos fazem com que estes estejam também aprendendo com seus pares. Nesse sentido, a EMEI procura evidenciar estas práticas valorizando e construindo proposições que se articulem a

estas ideias, e nessa mesma direção, quando afirmo que a EMEI evidencia estas práticas destaco também que Cadê a Eva? Nome do título escolhido para o presente trabalho refere-se a bebê que tem outro nome, mas escolhi para o título deste porque alguns integrantes da família não a chamam pelo nome verdadeiro e sim por Eva, Eva se trata então de um nome fictício, desse modo, respondo a pergunta do título e deste subcapítulo nas fotos 14, 15,16 episódio da estagiária. Ao continuar esta escrita ressalto mais fotografias de brincadeiras e interações.

Foto 8: Desafio



Foto 9: Interações



Foto:10 Brincadeiras coletivas



Foto:11 outros espaços



Gobbato (2011,p.44), aponta em sua Dissertação de Mestrado que “A experiência do convívio humano entre adultos e crianças, e as crianças entre si, proporciona aprendizagens que são construídas no cotidiano da escola, nas relações e ações que ali se estabelecem”. Concordo com a autora e acrescento que dar importância a esta interação é possibilitar aos bebês a ideia apresentada no Art.9º inciso VIII das (DCNEI, p.99) que a escola de Educação Infantil em sua proposta pedagógica deve incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social ao tempo e a natureza, isso tudo compõem o espaço coletivo da escola. Contudo, acredito que não será negada aos bebês a gama de aprendizagens que podem ser construídas já na primeira infância.

As análises seguem sendo apresentadas com fotografias e alguns episódios que ocorreram na rotina diária da escola como já mencionado acima. Prosseguindo, então a EMEI possui um quadro¹ de organização dos passeios, saída para brincadeiras e explorações nos diferentes pátios e espaços como apresentado nas fotografias² que seguem.

Foto 12: Quadro de Organização Escolar

Pracinha 2015 TARDE				
2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Frente com barranco	Pátio ao lado da sala da direção	Pátio ao lado da sala da direção	Frente com barranco	Calçada dos fundos
Fundos com campo	Pracinha do meio	Calçada dos fundos	Calçada dos fundos	Frente com barranco
Pracinha do meio	Frente com barranco	Pracinha da casinha	Fundos com campo	Pracinha da casinha
Calçada dos fundos	Fundos com campo	Frente com barranco	Pracinha da casinha	Pracinha do meio
Pracinha da casinha	Calçada dos fundos	Pracinha do meio	Frente com barranco	Fundos com campo

Foto 13: Pátio frente com barranco



As fotos 14, 15 e 16 logo abaixo, representam o episódio em que a estagiária, pergunta para a professora, “cadê a Eva? Eu não estou vendo!” Neste dia estávamos fazendo um piquenique no pátio que a escola denominou frente com barranco, por esta dispor de um espaço externo amplo. Os pátios foram separados e

¹ Quadro exposto no mural de cada sala, para a organização das saídas e passeios.

²Fotos do arquivo pessoal da pesquisadora- Março/Abril/Maio de 2015).

nomeados (foto12) com os dias da semana onde as turmas se orientam para os passeios e brincadeiras nestes espaços.

Estávamos no canto à direita, Eva estava subindo sozinha o barranco e, no canto oposto estava a turma do Infantil 2 descendo e subindo. A professora viu e disse: *“deixa! Ela esta imitando o Infantil 2, também quer subir”*. Conforme destaco nas fotos abaixo.

Foto 14-Infantil 2 Descendo



Foto 15 - Cadê a Eva?



Foto 16 - Piquenique



A fala da Professora assustou um pouco a estagiária, que esta na escola a *pouco mais de um mês*, então a estagiária questionou novamente e expressou-se assim:

E³- “Nossa! Estou vendo ela rolar lá de cima!”

P⁴- Não, isso é um desafio, verás que em outros dias, outros farão também, estou aqui há dois anos e eles adoram vir ao pátio devido a esta liberdade. Temos que encorajá-los, mas claro, sempre mediando, supervisionando. Afinal eles estão aprendendo.

E- Aprendendo?

P- Sim, a se equilibrar, a tomar decisões, isto pelo que eu entendo é autonomia.

³Usarei E, para indicar a estagiária e;

⁴P, para indicar a professora.

No que se refere a este episódio o Art.4º da Resolução N°5, referente às propostas pedagógicas para a (EI) afirma que as instituições devem considerar que a criança [...]

[...] nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja ,aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura. (DCNEI, 2009, p.97).

Confesso que quando iniciei meu trabalho na escola, como estagiária também tive receio de deixar os bebês perto do pátio com barranco, mas aos poucos fui percebendo como era desafiador para eles aquele espaço. As interações com outras crianças eram importantes, o zelo que as crianças maiores apresentavam em relação a eles, o vínculo que se criava, então fui percebendo o quão saudável são estas vivências.

A prática da professora e a maneira como ela vê a aprendizagem, o desenvolvimento dos bebês me fez refletir nas limitações que vivenciei com outras crianças nas escolas anteriores. É claro que o amplo espaço fora da sala é um fator muito positivo na arquitetura desta escola, porém existiam outras possibilidades que poderiam ser exploradas nas instituições anteriormente trabalhadas e que não eram ofertadas aos bebês.

A compreensão de que faltava uma formação adequada, somada a concepção destas em relação à infância a educação e ao desenvolvimento infantil, também se tornava um limitador, pois nas vivências na escola que realizo este trabalho, foi percebida outra visão em relação aos bebês e as crianças no geral, tanto que exponho a fala de uma das professoras do berçário no turno da manhã, em uma das reuniões de formação realizadas na escola, quando questionada sobre a sua concepção de educação.

A mesma relata que *“Defendo o direito a infância, acho que devemos incentivar a autonomia, a identidade e a liberdade, considerando as especificidades de cada sujeito.”* (Relato da professora retirado do diário de campo, Abril de 2015). Como podemos perceber é outro olhar em relação à infância diferente das mencionadas no início deste trabalho. Acredito que depende muito do professor, seus ideais, concepções, formação, para que se construam essas possibilidades, que sejam efetivadas e ampliadas.

Com esta reflexão acima respondo que a Eva, está descobrindo, explorando, brincando, vivendo plenamente a infância.

4.2.2 Professor Cenógrafo

Atribuo o conceito de cenógrafo ao professor na perspectiva deste, montar, organizar, planejar a construção do palco para receber os atores que irão atuar na escola, neste caso os bebês que trazem a alegria, o medo, o mistério, a curiosidade para exploração destes, enfim trazem o amor!

Com esta ideia, presenciei as professoras saindo da sala de aula em busca de preparar o lugar para as brincadeiras no cotidiano escolar, organizando e procurando materiais que servissem de novas explorações e curiosidades para as crianças, com a proposta de organizar o espaço e selecionar os materiais para distribuir onde nos deslocaríamos a cada dia. Como apresentei acima nas fotos outros espaços, no episódio da Eva e outras.

Acredito que o docente que trabalha com a Educação Infantil, conseguir entender o sentido de ser criança, na sua proposta educativa, caberia também lugar para o **professor cenógrafo**.

Nesse sentido, a ideia aqui apresenta um eixo fundamental: O organizacional, referindo-se a forma de organização do espaço, a ação docente que viabiliza as interações e as brincadeiras.

Nessa linha de pensamento, destaco o que também apresenta o (CNE/CEB, 2009, p.88). “As instituições de Educação Infantil precisam organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes” [...].

Enfatizo que com estas perspectivas apresentadas acima, a EMEI caminha na direção destas ideias, proporcionando aos bebês e as crianças de sua instituição, situações que contemplam práticas educativas que entende a infância como um processo fundamental de aprendizagem dando condições aos bebês de explorarem espaços e ambientes de diferentes maneiras. Como apresento em mais um bloco de fotografias.

Foto: 17 - Em contato com a natureza Foto:18 - Infantil 2 em experiências coletivas



Foto: 19 – Na possibilidade de movimentos Amplos.

Foto: 20 - Na interação com outros Pares.



Foto: 21–“O cesto do tesouro”.
Não era mais cesto, era caixa.

Foto: 22 - Pátio lateral das salas



Conforme nos mostra a foto 21 compartilho mais um episódio do dia a dia nas brincadeiras, onde o bebê resolveu tirar todos os objetos do cesto dos tesouros, que está no centro da foto, este continha castanholas, novelos de lã, cones de madeira, entre outros e transferiu para a caixa. A criança deixou o cesto de lado e seguiu brincando com a caixa. Neste sentido, (BARBOSA, 2010) nos afirma que:

A brincadeira do “cesto dos tesouros”, elaborada por Elinor Goldschimied, é muito indicada para os bebês, pois possibilita a exploração, a composição e a estruturação de uma brincadeira individual e também coletiva, além de ampliar a confiança das crianças. (BARBOSA, 2010, p.12).

De acordo com a autora (2010) a Resolução nº5, apresenta no Art.9º a seguinte premissa as práticas pedagógicas que compõem as propostas curriculares da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências para que os bebês possam perceber ao seu redor outras possibilidades e desafios, decidindo com liberdade que ações devem tomar.

Nesse sentido, a Resolução também explicita que, as instituições de Educação Infantil devem tanto oferecer quanto se organizar como ambientes acolhedores, desafiadores, plenos de interações, descobertas compartilhadas com outras crianças, criando contextos que articulem diferentes linguagens. (CNE/CEB 5/2009, p.91). Assim, destaco mais uma seqüência de fotografias do número 23 ao 27.

Foto: 23 - Plantando no pátio



Foto: 24 – Esconde, esconde do colega

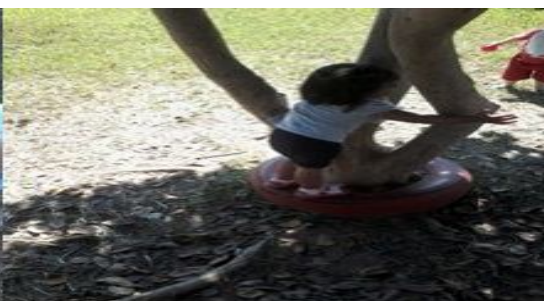


Foto: 25- desenho



Foto: 26- brincadeiras



Foto: 27- dirigindo na...



Foto: 28- outras linguagens



Foto: 29- literatura



Foto: 30- o sapo pula



Foto: 31- dança dieep-dieep



Como é visível também nas fotos 28,29,30,31, a escola em questão caminha em direção aos pressupostos especificados no Art.9º das (DCNEI, p. 99) em relação às práticas pedagógicas para a educação infantil, promovendo o que diz no referido artigo, que é promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia, e literatura.

Vale registrar também, que é oferecida aos bebês a oportunidade de vivenciar algumas práticas musicais propostas por professores de outras turmas. Estas seguem exemplificadas no Art.8º inciso V: “O reconhecimento das especificidades etárias das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças da mesma idade e crianças de diferentes idades”. Como apresento nas fotos 32 e 33.

Fotos: 32 e 33 Brincando com meu amigo.



Em relação ao espaço físico interno ele é constituído assim...





Nesse contexto, as contribuições de Vygotski (1987) referente a este é relevante, pois o autor destaca em seus estudos que o espaço físico é essencial para o desenvolvimento das crianças, pois é através da interação com estes fatores que ela constrói o conhecimento de si mesma enquanto sujeito. As contribuições de Barbosa (2006, p.120), também seguem nesta mesma linha já que a autora afirma que:

O espaço físico é o lugar do desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações, e, a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Esse desafio constrói-se pelos símbolos e pelas linguagens que transformam e o recriam continuamente. (BARBOSA,2006,p.120).

“Hoje choveu, o que faremos profe?”



Desse modo, concordo com a autora quando diz que o espaço físico é um propulsor de desafios que enriquecem o desenvolvimento completo, com toda a riqueza de elementos e diversidades, que o compõem propiciando aos bebês a concretude de experimentarem suas primeiras sensações, como saliento nas

fotografias de Título “Hoje choveu, o que faremos profe”? E também nos exemplos das últimas fotografias que não são tão últimas! Apresentadas a seguir.

Art. 8º inciso II: A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança.

Fotos: Art. 8º



Fotos: Hora do descanso? “Não”!



“Assim, a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros.” [...]. (DCNEI, p. 86.).

5 CONSIDERAÇÕES QUE FICAM SEM FIM!

Neste trabalho tive como objetivo **analisar se a prática educativa efetivada no berçário de uma escola pública da região do Vale dos Sinos contempla as exigências relativas aos usos do espaço externo presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009).**

Nesse sentido, acredito ter encontrado evidências que a escola aqui pesquisada se movimenta em consonância as Diretrizes, além dos aspectos acima descritos, argumentados e demonstrados com as fotografias, pude perceber o comprometimento de forma organizada, preocupando-se com as questões relacionadas a infância, no que se refere a autonomia, liberdade, respeito. E indica em sua proposta curricular o conjunto de práticas que buscam articular as experiências e saberes dos bebês explicitados como referência nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Desse modo, acredito que o espaço físico da escola, a exploração do espaço externo é um importante sinalizador de contribuições e modificações na forma de pensar um currículo para a EI. Os aspectos sócio-afetivos promovidos por interações de toda a comunidade escolar evidenciam aprendizagens significativas nos primeiros anos com possibilidade de estar em meio a natureza, observando, explorando todos os seus elementos, provocando experiências ricas para estes sujeitos.

Destaco que, apesar da escola não dispor de uma área coberta para as atividades em dias de chuva, percebe-se uma preocupação por parte dos professores em relação a pensar ações criativas de exploração do seu espaço interno, como o exemplo da foto visitação em outras turmas, das sombrinhas e outros momentos vividos.

Diante dos limites do tempo e de minhas limitações próprias, somados a algumas possibilidades de reflexões que poderiam ter sido também explorados neste estudo, acredito que a EMEI, segue as ideias constituídas no documento referência visto que na escola existem espaços externos amplos, variados e que estes são muito explorados por seus educandos, construindo um espaço aberto de aprendizagens para os bebês.

Contudo, trago para finalizar é que é um lugar que privilegia a convivência saudável, enfatizando as aprendizagens, motoras, relacionais, com interações, que

visam o desenvolvimento integral dos bebês. Com este estudo apresentado penso que um caminho investigativo que poderia ser aprofundado no futuro seria a possibilidade de propor um planejamento com atividades que incluam o berçário em todos os contextos da educação infantil como proposta curricular.

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia da Biblioteca Jardim**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Tomo Editorial, 2004.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Disponível em:

<<file:///F:/Artigos%20utilizados%20no%20TCC/asespecificidadesdaacaopedagogica.pdf>>. Acessado em: 26 de Março de 2015.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

BRASIL, **Práticas Cotidianas na Educação Infantil**- Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul para a Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/ Secretaria de Educação Básica./ UFRGS, 2009^a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf> acesso em: 04 de Abril de 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 18 de dezembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do espaço físico, dos brinquedos e materiais para bebês e crianças pequenas: manual de orientação pedagógica: módulo 4/ Ministério da Educação Básica**.- Brasília: MEC/SEB, 2012.

CAMARGO, Desencontros entre Arquitetura e Pedagogia. **Revista pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, ano VI, n.18,p.44-47,nov.2008.

FARIA, Ana Beatriz Goulart de. In: CAMARGO, P. **Desencontros entre Arquitetura e Pedagogia**. Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, ano VI, n. 18, p. 44-47, nov. 2008.

FALK, Judith, (org.). **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011.

DELGADO, Ana Cristina Coll FILHO, Altino José Martins, **Dossiê: Bebês e crianças bem pequenas em contextos coletivos de educação**. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072013000300002>. Acesso em: 18 de junho de 2015.

GADOTTI, Moacir. **Projeto Político Pedagógico da Escola na perspectiva de uma educação para a cidadania**. Disponível em: <[http://www.moodle.ufba.br/file.php/1854/Projeto Politico Ped 1998.pdf](http://www.moodle.ufba.br/file.php/1854/Projeto_Politico_Ped_1998.pdf)>. Acesso em: 21 de Abril de 2015.

GOBBATO, Carolina. **Os bebês estão por todos os espaços!: um estudo sobre a Educação de bebês nos diferentes contextos da vida coletiva da escola infantil**. Porto Alegre; UFRGS, 2011. 223f. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

LOPES, Noêmia. **O que é o projeto político-pedagógico (PPP)**. [s.d.]. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/projeto-politico-pedagogico-ppp-pratica-610995.shtml>>. Acesso em: 05 de Abril de 2015.

LÜDKE, Menga. **Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso**. In: Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/Menga Lüdke, Marli E.D. A. André. – São Paulo: EPU, 1986.

Revista Nova Escola, disponível em: VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

WARSCHAUER, Cecília. **A escrita como oportunidade formativa**. IN: **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.p.185-193.

APÊNDICE

Apêndice A - Termo de Consentimento aos pais e responsáveis

Termo de Consentimento Informado

Aos pais e responsáveis

Estamos realizando uma pesquisa com o objetivo de investigar como acontece a prática pedagógica com os bebês, nos espaços/ambientes externos da escola suas ações e relações, pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com os bebês.

Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita das observações, da captura de imagens com a máquina fotográfica e também relatos durante o primeiro semestre do ano de 2015.

O material coletado será utilizado apenas para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores. A divulgação das imagens fotográficas, dos relatos, das observações serão feitas respeitando as normas éticas quanto ao seu uso.

Os pesquisadores responsáveis por este Projeto de Pesquisa são a professora Maria Carmen Silveira Barbosa, da faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e a graduanda Claudia Otanha Orlandi do Curso de Pedagogia da UFRGS – telefone para contato (51) 84878566

Eu, _____, aceito participar da pesquisa sobre a prática pedagógica com bebês e suas relações sociais na escola de educação infantil, coordenada pela professora Maria Carmen Silveira Barbosa e a graduanda Claudia Otanha Orlandi.

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa e de que estou ciente de que terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento durante a recolha dos dados, e deixar de participar do estudo sem que isso traga qualquer prejuízo.

Minha participação é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não me trará nenhum retorno financeiro, dano ou despesa. Autorizo a divulgação das imagens fotográficas, dos relatos, das observações para fins de pesquisa.

Todas as minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2015.

Assinatura do educador/funcionário: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Apêndice B - Termo de Consentimento aos educadores e funcionários da escola

Termo de Consentimento Informado

Aos educadores e funcionários da escola

Estamos realizando uma pesquisa com o objetivo de investigar como acontece a prática pedagógica com os bebês, nos espaços/ambientes externos da escola suas ações e relações, pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com os bebês.

Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita das observações, da captura de imagens com a máquina fotográfica e também relatos durante o primeiro semestre do ano de 2015.

O material coletado será utilizado apenas para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores. A divulgação das imagens fotográficas, dos relatos, das observações serão feitas respeitando as normas éticas quanto ao seu uso.

As pesquisadoras responsáveis por este Projeto de Pesquisa são a professora Maria Carmen Silveira Barbosa, da faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e a graduanda Claudia Otanha Orlandi do Curso de Pedagogia da UFRGS – telefone para contato:(51) 84878566

Eu, _____, aceito participar da pesquisa sobre a prática pedagógica sobre bebês e suas relações sociais na escola de educação infantil, coordenada pela professora Maria Carmen Silveira Barbosa e a graduanda Claudia OtanhaOrlandi.

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa e de que estou ciente de que terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento durante a recolha dos dados, e deixar de participar do estudo sem que isso traga qualquer prejuízo.

Minha participação é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não me trará nenhum retorno financeiro, dano ou despesa. Autorizo a divulgação das imagens fotográficas, dos relatos, das observações para fins de pesquisa.

Todas as minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2015.

Assinatura do educador/funcionário: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Apêndice C - Termo de Consentimento à Direção da Escola

Termo de Consentimento Informado

À direção da escola

Estamos realizando uma pesquisa com o objetivo de investigar como acontece a prática pedagógica com os bebês, nos espaços/ambientes externos da escola suas ações e relações, pretendemos com este estudo qualificar o trabalho pedagógico realizado com os bebês.

Os dados da pesquisa serão registrados através da escrita das observações, da captura de imagens com a máquina fotográfica e também de relatos durante o primeiro semestre do ano de 2015.

O material coletado será utilizado apenas para fins exclusivos do trabalho acadêmico como: relatório de pesquisa, publicação e divulgação científica, atividades formativas de educadores. A divulgação das imagens fotográficas, dos relatos, das observações serão feitas respeitando as normas éticas quanto ao seu uso.

As pesquisadoras responsáveis por este Projeto de Pesquisa são a professora Maria Carmen Silveira Barbosa, da faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e a graduanda Claudia Otanha Orlandi do Curso de Pedagogia da UFRGS – telefone para contato:(51) 84878566

Eu, _____, aceito participar da pesquisa sobre a prática pedagógica sobre bebês e suas relações sociais na escola de educação infantil, coordenada pela professora Maria Carmen Silveira Barbosa e a graduanda Claudia Otanha Orlandi.

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa e de que estou ciente de que terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento durante a recolha dos dados, e deixar de participar do estudo sem que isso traga qualquer prejuízo.

Minha participação é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não me trará nenhum retorno financeiro, dano ou despesa. Autorizo a divulgação das imagens fotográficas, dos relatos, das observações para fins de pesquisa.

Todas as minhas perguntas quanto à pesquisa foram respondidas e as pesquisadoras colocaram-se a disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas que eu tiver durante a realização da mesma.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2015.

Assinatura do educador/funcionário: _____

Assinatura da pesquisadora: _____